

**SAÚDE /** Com o objetivo de reduzir filas de cirurgias e exames na rede pública do DF, o Hospital Universitário de Brasília realizou ontem, ao longo do dia, um total de 81 procedimentos, 50 exames e 21 cirurgias eletivas

# HUB faz mutirão de cirurgias

» MILA FERREIRA  
» MARIA EDUARDA LAVOCAT  
» DAVI CRUZ

Davi Cruz/CB/DA Press



"Só de estar aqui já é um caminho andado", diz Maria de Jesus

O Hospital Universitário de Brasília (HUB) fez ontem um mutirão de cirurgias eletivas e procedimentos, incluindo exames de mastologia, coloproctologia e ecodoppler, além de cirurgias de várias especialidades, como oftalmologia e cirurgias vasculares. Mais de 350 procedimentos foram ofertados, somados cirúrgicos e de diagnósticos, nas diversas especialidades médicas.

Para viabilizar a ação, o mutirão contou com o apoio de cerca de 120 profissionais de saúde entre médicos especialistas, enfermeiros, farmacêuticos, técnicos de enfermagem, técnicos de radiologia e residentes, diretamente envolvidos no mutirão. A ação de atendimentos integra o Dia E, um esforço coordenado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebsers) e alinhado ao programa Agora Tem Especialistas, lançado pelo presidente Lula com o Ministério da Saúde.

Segundo o presidente da Ebsers, Daniel Beltrami, acontecerão outros mutirões em setembro e dezembro. "Os procedimentos são feitos com recursos do governo federal via Ministério da Educação e da Saúde. A regulação dos pacientes fica por conta do Governo do Distrito Federal", disse. "Os mutirões serão realizados em todo o Brasil. Serão 10300 procedimentos em todo o país, 1100 cirurgias eletivas, 7900 exames, 1300 consultas só no sábado.

De acordo com a professora Fátima Sousa, da Universidade de Brasília (UnB), a importância do projeto vai além da redução das filas. "O objetivo é tornar os atendimentos mais acolhedores, evitando que os pacientes esperem por anos. A proposta permite acelerar o processo de forma mais humana e eficiente", disse.

## Procedimento

A aposentada Maria de Jesus Aragão Mendes, 65 anos, vive a expectativa de um momento aguardado, a realização de uma cirurgia para desobstrução do aparelho lacrimal, no Hospital Universitário de Brasília (HUB). O procedimento chamado dacriocistostomia, representa o alívio de um incômodo que há tempos afetava sua qualidade de vida.

"Era algo que me atrapalhava muito. As lágrimas escorriam o tempo todo,quentes, me causavam muito desconforto. Cheguei a ter infecções por causa disso. Então, eu estava com muita vontade de resolver logo", contou Maria de Jesus ao **Correio**.

Ela relatou que procurou atendimento inicialmente no Hospital Pacini, onde realizou consulta com um oftalmologista. No entanto, o plano de saúde não cobria internação ou

cirurgia na unidade. Na clínica, a aposentada recebeu indicação para procurar o doutor Gustavo Magalhães, referência no procedimento no HUB.

Após chegar no hospital, a paciente se diz satisfeita com a estrutura e o acolhimento recebidos na unidade. "Eu estou muito feliz por chegar aqui, porque tem toda uma equipe, tem todo um cuidado, todo um preparo especial com a gente. Só de estar aqui já é um caminho andado", afirmou.

Apesar da ansiedade natural

antes da cirurgia, principalmente por conta da anestesia e da idade, Maria mantém o otimismo. "A gente fica um pouco nervosa, nem consegui dormir muito bem durante a noite. Mas eu acho que vai dar tudo certo", declarou Maria com emoção.

Após um ano e meio de espera, a atendente de padaria, Gardênia Passos Rodrigues, 38 anos, fez uma topoplastia, procedimento cirúrgico oftalmológico que visa remodelar a córnea, para corrigir

astigmatismo, especialmente após transplante de córnea. "Fiz o transplante e agora estou muito feliz em fazer a cirurgia para poder enxergar melhor", disse.

Os dados de fila de espera estão no site do Ministério Público. "As filas são únicas. O complexo regulador direciona o paciente para as vagas disponíveis em toda a rede dentro das prioridades de acordo com fila única", explicou a professora Fátima Souza.

## HIPISMO

# Celeiro de talentos para o Brasil

» PEDRO IBARRA

Brasília é a sede, neste fim de semana, do Campeonato Brasileiro de Escolas e Aspirantes de Hipismo, disputado por iniciantes, jovens e crianças praticantes do esporte com cavalos. O torneio é realizado na Sociedade Hípica de Brasília desde a última quinta e terá as finais hoje.

Ao todo 384 participantes, representando 13 estados mais o Distrito Federal disputam um lugar no pódio em três séries de competição diferentes: preliminar, com obstáculos de 60 cm; principal, com obstáculos de 80 cm; e aspirantes, com obstáculos de 90 cm. Entre os cavaleiros estão de crianças a adultos, segundo a organização aproximadamente 70% das inscrições para o torneio são de competidoras do sexo feminino.

O campeonato é, para além de uma disputa de habilidades, um primeiro olhar para os novos talentos que fazem parte das divisões ainda não profissionais do hipismo brasileiro. "Aqui estão os futuros atletas de alto rendimento do hipismo, futuros atletas

olímpicos e campeões nacionais e internacionais", afirma Moisés Pereira, presidente do Júri de Campo e membro do comitê organizador. "O objetivo do evento é o fomento do esporte, aqui na série de entrada é onde acontece a renovação", complementa

Brasília é escolhida por ser central para o encontro desses cavaleiros, mas também pela quantidade de talentos que tem produzido para a modalidade. "Hoje o Brasil tem alguns dos melhores cavaleiros do mundo, a maioria formada em Brasília", crava Almir Vieira, presidente da Federação Hípica de Brasília. "Brasília é um celeiro de cavaleiros nacionais, onde Brasília vai a disputa é de igual para igual na qualidade", acrescenta.

O presidente também acredita que Brasília se tornou uma boa sede para este tipo de competição graças à qualidade que os eventos têm sido entregues. "As condições de realização de uma prova hoje chamam muita atenção do público", diz Almir que menciona solo, obstáculos e instalações de ponta para os cavalos e cavaleiros.

"A estrutura da sociedade hípica

Fotos: Pedro Ibarra/CB/D.A.Press



## Campeonato Brasileiro de Escolas e Aspirantes de Hipismo é disputado por iniciantes e praticantes

da cidade a nível Brasil e mundo é moderna, não falta nada para o cavalo ou cavaleiro", adiciona José Cabral, diretor da escola de equitação Sociedade Hípica de Brasília (SHBR) e Centro Hípico Lago Sul (CHLS). "Brasília é referência na organização de campeonatos há muitos anos", pondera.

José entende que a importância excede o campeonato e passa para uma esfera esportiva em essência. "Aqui estamos vendo a porta de entrada de um esporte extremamente educativo, moderno e de

longevidade altíssima", reflete. O diretor trabalha diretamente com os alunos e diz ter nas escolas praticantes entre 3 anos e 90 anos.

Porém, é da percepção de todos que estão envolvidos no torneio de que hipismo não é uma modalidade de muito popular e, por isso, é interessante organizar um bom campeonato nacional. "Aqui é a base da pirâmide, a gente precisa de um esporte grande para ter um esporte melhor", analisa José que percebe o Brasil em um crescimento na área. "Mesmo sem muita gente conhecer,

o Brasil já tem um impacto a nível mundial no hipismo", conta.

## Para todos

O Campeonato Brasileiro de Escolas e Aspirantes de Hipismo é gratuito e qualquer amante de cavalos ou da modalidade pode acompanhar as competições. "O clima aqui é muito bom, é um lugar de socialização tranquilo. Uma boa opção para família, para os pais trazerem os filhos", diz o presidente da Federação.

## Como funciona o torneio?

Para os interessados em prestigiar as finais do torneio que serão realizadas hoje, o **Correio** faz a explicação simples de como funciona uma competição de hipismo no nível Escolas e Aspirantes: cada percurso tem um tempo oculto que não é passado para os cavaleiros. Os competidores precisam fazer o percurso sem derrubar nenhum dos obstáculos e quanto mais próximos do tempo melhor a colocação. Derrubar os obstáculos ou o cavalo recuar o pulo gera penalidades que podem até eliminar os atletas da disputa. Vence quem tiver a melhor somatória de tempos em três provas.

No entanto, o hipismo tem fama de esporte de elite por conta dos altos valores que envolvem competir em alto nível. Um torneio com entrada gratuita pode justamente afastar o público dessa ideia. "É uma prática em que todo mundo é bem-vindo. Montar a cavalo faz bem para vida das pessoas", exalta o José Cabral. "Para começar a montar, não é preciso gastar mais do que para ir a uma academia ou qualquer outro esporte. Na escola tem o cavalo e o material básico como qualquer outro esporte", finaliza.

## Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

### Sepultamentos realizados em

#### » Campo da Esperança

Albertino Coelho dos Santos, 65 anos  
Deijanira de Jesus Silva, 75 anos  
Flávio Freire Rodrigues, 50 anos  
Gercina Matos Oliveira, 89 anos  
Helvécio Alves Neves, 76 anos  
Lásaro Costa de Moraes, 79 anos  
Manoel Cornélio Ramos, 80 anos  
Manoel Mota da Silva, 76 anos  
Marcos Favato, 64 anos

Maria de Fátima Martins Mororó, 60 anos  
Maria do Carmo Alves Maia, 79 anos  
Maria do Socorro Ribeiro de Almeida, 91 anos  
Nair Adelaide Simon Vallejos Rioja, 85 anos  
Pedro Henrique Pereira Barbosa, 37 anos  
Ruy Burgos Filho, 75anos  
Terezinha Araci Lemos Donato, 92 anos

#### » Taguatinga

Aureliano Batista dos Santo, 82 anos  
Diego Alberto Crispim de Oliveira, 36 anos  
Juranide Oliveira Bastos, 62 anos  
Maria Ivone Torres Guimarães, 89 anos  
Maria Salvína da Conceição Alexandre, 77 anos  
Neidemar Gomes Silva, 65 anos  
Rosa Maria Botelho, 90 anos  
Roseno Ribeiro dos Santos, 67 anos  
Tereza Linhares de Oliveira, 89 anos

#### » Gama

Argemiro Dias Fernandes, 76 anos  
Ary Santos Gomes Lima, 79 anos  
Cleuvania Feitosa Gualberto, 50 anos  
Francisca Maria da Cruz, 92 anos  
Josemilton Barbosa, 85 anos  
Lindionor Pereira da Silva, 68 anos  
Maria Antonieta dos Santos, 86 anos

#### » Planaltina

Elisete Anisio Vieira Fernandes, 94 anos

#### » Sobradinho

Amilton Gramacho de Carvalho, 77 anos  
Edileusa Rodrigues dos Santos, 59 anos  
José Edinaldo de Padua, 74 anos

#### » Jardim Metropolitano

Achiles José da Silva, 74 anos  
Rosa Maria de Mello Corrêa, 90 anos (cremação)